

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA VIDA – ECMV
CURSO DE MEDICINA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FATORES ASSOCIADOS ÀS ATITUDES SOCIOCULTURAIS EM RELAÇÃO À
APARÊNCIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA

ACADÊMICA: Karolina de Souza Cardoso

ORIENTADOR: Prof. Dr. Rogério José de Almeida

Goiânia, maio de 2022.

FATORES ASSOCIADOS ÀS ATITUDES SOCIOCULTURAIS EM RELAÇÃO À APARÊNCIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA

RESUMO

Introdução: O estudante de medicina está exposto a diversos fatores estressores que prejudicam a sua saúde mental. Sendo um importante grupo de risco para depressão, ansiedade, burnout e entre outros. Todavia, todas as condições relacionadas com seu cotidiano, horas de estudos, privação de sono, muitas vezes privação do lazer e personalidade perfeccionista podem levá-lo a ter também uma atitude sociocultural com relação a sua aparência um pouco abusiva, levando-os também a serem grupos de risco para gordofobia, vigorexia e outros transtornos alimentares. **Objetivo:** Analisar os fatores associados às atitudes socioculturais em relação à aparência em estudantes de medicina. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal analítico com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada por meio de questionários aplicados aos estudantes de medicina de todo país, um destes questionários foi o Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-4 (SATAQ-4). **Resultados:** Obteve-se como resultado que 78% dos entrevistados foram mulheres, o IMC foi considerado normal em 66,7% dos casos. Fatos importantes que foram relacionados com a internalização do corpo magro foi que sua grande maioria são mulheres e a internalização do corpo muscular prevaleceu sobre o público masculino. Além disso, foram avaliados a pressão familiar e dos amigos, que obteve-se maior relevância naqueles, que possuíam medo de engordar, tinham algum diagnóstico prévio de doença psiquiátrica, preocupa-se com a quantidade de calorias ingeridas, naqueles que seguem alguma dieta. Além disso, foi notificado a expressividade da mídia nesta relação, percebeu-se que aqueles que mais sofrem a influência da mesma são aqueles que se preocupam com a quantidade de calorias ingeridas, possuem medo de engordar, possuem algum tipo de doença psiquiátrica já previamente estabelecida, se considera ansioso/estressado, aqueles que se consideram tristes e completamente insatisfeitos com próprio corpo. **Conclusão:** Concluiu-se que a várias fatores relacionados com esta abordagem. A auto imagem do estudante de medicina está ligada diretamente com fatores externos, como pressão de familiares, amigos e mídia, mas ao mesmo tempo está relacionado com a forma perfeccionista que este se submete. Muitas vezes criando padrões inatingíveis a serem seguidos.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Imagem Corporal; Saúde Mental.

FACTORS ASSOCIATED WITH SOCIOCULTURAL ATTITUDES IN RELATION TO APPEARANCE IN MEDICINE STUDENTS

ABSTRACT

Introduction: Medical students are exposed to several stressors that impair their mental health. Being an important risk group for depression, anxiety, Burnout Syndrome, and others. However, all the conditions related to their daily lives, hours of study, sleep deprivation, often deprivation of leisure and perfectionist personality can also lead them to have a sociocultural attitude towards their somewhat abusive appearance, also leading them to be risk groups for fatphobia, vigorexia and other eating disorders. **Objective:** To analyze factors associated with sociocultural attitudes towards appearance in medical students. **Methods:** This is an analytical cross-sectional study with a quantitative approach. The research was carried out through questionnaires applied to medical students from all over the country, one of these questionnaires was the Questionnaire of Sociocultural Attitudes in Relation to Appearance-4 (SATAQ-4). **Results:** As a result, 78% of respondents were women, BMI was considered normal in 66.7% of cases. Important facts that were related to the internalization of the thin body was that the vast majority are women and the internalization of the muscular body prevailed over the male audience. In addition, the pressure of family and friends was evaluated, which was more relevant in those who were afraid of gaining weight, had a previous diagnosis of psychiatric illness, worries about the amount of calories ingested, in those who follow a diet. In addition, the expressiveness of the media in this relationship was reported, it was noticed that those who are most affected by it are those who are concerned with the amount of calories ingested, are afraid of gaining weight, have some type of previously established psychiatric illness. , consider themselves anxious/stressed, those who consider themselves sad and completely dissatisfied with their own body. **Conclusion:** It was concluded that there are several factors related to this approach. The medical student's self-image is directly linked to external factors, such as pressure from family, friends, and the media, but at the same time it is related to the perfectionist way in which he submits. Often creating unattainable standards to be followed.

Keywords: Medical Students; Body image; Mental health.

INTRODUÇÃO

O estudante de medicina está exposto a diversos fatores estressantes que prejudicam a saúde mental. Tais indivíduos já encontram obstáculos desde o momento do processo seletivo, já que o curso de medicina é um dos mais disputados nas universidades brasileiras (BARBOSA et al., 2018).

Já durante o curso de medicina, o estudante é norteador por inúmeros fatores que por vezes tiram o foco de seu autocuidado, tornando-o susceptível a determinadas enfermidades, em especial aquelas que envolvem a saúde mental. A rotina pesada de estudo e um mal gerenciamento do tempo por parte dos estudantes ocasionam uma drástica redução das horas de lazer e do contato com amigos (NEPONUCENO; SOUZA; NEVES, 2019).

Além disso, ocorre uma menor disponibilidade para estar com amigos, namorar, além do fim da idealização do curso e a crescente conscientização dos problemas existentes na profissão médica, somados a uma personalidade que costuma ser exigente, podem, em parte, dar sentido à alta prevalência de transtornos diversos, como por exemplo depressão, uso indiscriminado de drogas, alto índice de suicídio, distúrbios conjugais e disfunções profissionais tanto em médicos como em estudantes de medicina. (NEPONUCENO; SOUZA; NEVES, 2019).

Indo ao encontro desta prerrogativa, evidências mostram que o ambiente universitário e as condições dos estudantes afetam de maneira considerável a saúde mental. Prova disso, são os altos índices de Síndrome de *Burnout* em médicos, haja vista a estima-se de que 44,2% dos médicos sofrem com o *Burnout*. (FRAJERMAN et al., 2019).

Em diversas ocasiões essa ausência de cuidado pessoal e a falta de acompanhamento psicológico que poderia gerar uma ferramenta muito importante como o autoconhecimento faz com que o acadêmico também seja alvo fácil para os padrões estéticos e transtornos advindos destes padrões (SOUZA et al., 2018). Por vezes, pode ter sua autopercepção bastante deturpada, fazendo assim deste um alvo fácil para as influências midiáticas sobre seu corpo, aderindo desde uma dieta da moda até a submissão a uma cirurgia plástica para se enquadrar neste arquétipo. Quando não estão dentro dos ditos padrões de beleza podem passar por episódios de frustração e discriminação no meio social, o que leva a distorções da imagem corporal (SOUZA et al., 2018).

Percebe-se, portanto, uma necessidade de elucidar meios de prevenção e conscientização sobre a relação existente entre a forte pressão sociocultural existente, em que

se estabelece um ideal de corpo e a sua sobreposição aos princípios da saúde e bem-estar inerentes à vida em sociedade e o estilo de vida (KESSLER; POLL, 2018).

Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo analisar os fatores associados às atitudes socioculturais em relação à aparência em estudantes de medicina.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal analítico com abordagem quantitativa. A pesquisa transversal se propõe a estudar um fenômeno em um mesmo momento histórico, ou seja, faz-se um recorte da realidade atual (ROUQUAYROL, 1994).

A pesquisa foi realizada por meio de questionários aplicados aos estudantes de medicina de todo país. Não envolveu nenhuma instituição em particular, já que toda pesquisa se desenvolveu em formato digital por meio de redes sociais, como WhatsApp, E-mail e Facebook.

O link contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os questionários foram encaminhados pelos pesquisadores a grupos que fazem parte e replicados também a estudantes de medicina de várias partes do país. Foi solicitado aos colegas estudantes de medicina que replicassem esse link nas redes sociais e e-mails constituindo uma amostragem por “bola de neve” (snow ball). Com essa estratégia obteve-se uma amostra de 150 participantes.

Critérios de inclusão: discentes de medicina e idade igual ou maior que 18 anos. Critérios de exclusão: discentes que não estejam frequentando o curso e que não responderem a todas as questões dos questionários.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados dois instrumentos, sendo o primeiro um questionário sociodemográfico, clínico e ambiental construído pelos pesquisadores com variáveis que se relacionam com o fenômeno em estudo.

O segundo foi Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-4 (SATAQ-4). Este instrumento foi utilizado por sua capacidade de medir e de identificar a internalização e as pressões socioculturais em relação à aparência tanto em homens quanto em mulheres, usando a mesma versão do instrumento, com sua aplicação em amostras alargadas facilitando o desenvolvimento do estudo em questão (BARRA et al., 2019).

Foi adaptado e validado de forma transcultural no Brasil por Barra et al. 2019. O SATAQ-4 é composto por 22 itens dispostos com respostas em escala de Likert de 5 pontos (variando de 1- discordo totalmente a 5- concordo totalmente). Os itens são distribuídos em 5 dimensões (“Internalização – Magro/Pouca gordura corporal” – itens: 3, 4, 5, 8, 9;

“Internalização – Muscular/Atlético” – itens: 1, 2, 6, 7, 10; “Pressão – Família” – itens: 11, 12, 13, 14; “Pressão – Colegas” – itens: 15, 16, 17, 18; “Pressão – Mídia” – itens: 19, 20, 21, 22). Maiores escores indicam atitudes socioculturais baseadas em internalização e pressão de padrões identitários culturalmente instituídos (BARRA et al., 2019).

Os dados coletados foram digitados em planilha eletrônica, utilizando o software Microsoft Excel®. A princípio, os dados foram submetidos à estatística descritiva. Assim, foram calculadas, para as variáveis categóricas, as frequências: absoluta e relativa percentual; e, para as variáveis contínuas, média (medida de tendência central) e desvio padrão (medida de dispersão). Posteriormente, os dados foram submetidos à estatística inferencial. Foi aplicado o teste de normalidade D’Agostino-Pearson, para definir o tipo de distribuição. Para as variáveis com distribuição paramétrica, foram aplicados os seguintes testes de comparação de médias: teste t de Student, para duas variáveis, e ANOVA, para três ou mais variáveis. Para as variáveis com distribuição não paramétricas, foram aplicados os seguintes testes de comparação de médias: teste de Mann-Whitney, para duas variáveis, e teste de Kruskal-Wallis, para três ou mais variáveis. Os testes foram aplicados com o auxílio do software BioEstat® 5.3 e foi adotado, para todos os testes utilizados, o nível de significância de 5% ($p\text{-valor}<0,05$).

Antes de iniciar a coleta de dados, o presente trabalho foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), obtendo sua aprovação com o parecer n. 4.803.903 em 24 de junho de 2021.

RESULTADOS

Foram entrevistados 150 estudantes de medicina, dos quais 78% do sexo feminino e 22% masculino. A média de idade foi de 22,4 ($\pm 3,1$) anos. A maioria participante desta pesquisa era de solteiros (54,7%), não exerciam atividades remuneradas (79,3%) e se encontravam com um IMC considerado normal (66,7%) (Tabela 1). Maiores escores na dimensão de internalização do corpo magro foram encontrados no sexo feminino ($p=0,0087$) e nos estudantes com sobrepeso ($p=0,0018$) (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos aspectos sociodemográficos e associação destes com as dimensões do SATAQ-4 “Internalização do corpo magro” e “Internalização do corpo musculoso” dos 150 estudantes de medicina, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022.

Variáveis (N=150)	n	f(%)	Internalização Magro		p-valor	Internalização Muscular		p-valor
			Média	DP		Média	DP	
Sexo								
Feminino	117	78,0	16,9	5,6		14,2	5,5	
Masculino	33	22,0	14,1	4,8	0,0087	15,8	5,4	0,1357
Idade (anos)								
Até 21 anos	67	44,7	15,8	5,6		14,7	5,2	
Acima de 21 anos	83	55,3	16,7	5,4	0,3295	14,3	5,8	0,6455
Procedência								
Goiânia	83	55,3	16,2	5,8		14,1	5,5	
Interior de Goiás	35	23,3	16,7	4,8		14,2	5,8	
Outro estado	32	21,3	16,1	5,7	0,8954	15,9	5,3	0,2606
Período do Curso								
1 até 4	46	30,7	16,1	5,8		14,3	5,7	
5 até 8	59	39,3	15,6	5,4		14,7	5,2	
9 até 12	45	30,0	17,5	5,3	0,1978	14,4	6,0	0,9381
Estado civil								
Solteiro	82	54,7	15,4	5,4		14,5	5,1	
Solteiro Namorando	64	42,7	17,3	5,6		14,8	6,1	
Casado	4	2,7	18,5	4,8	0,0820	9,3	3,9	0,1452
Trabalha								
Sim	31	20,7	16,5	5,4		14,7	5,4	
Não	119	79,3	16,3	5,6	0,7917	14,5	5,6	0,8257
Grau de Envolvimento Religioso								
Forte	24	16,0	17,2	4,9		14,4	4,6	
Moderado	44	29,3	16,0	5,4		14,7	5,2	
Fraco	44	29,3	15,3	6,0		13,9	5,7	
Não tenho religião	38	25,3	17,3	5,5	0,3425	15,1	6,4	0,7777
IMC (kg/m²)								
Menor 18,5 (Baixo peso)	10	6,7	10,0	5,5		14,1	4,7	
18,5 a 24,9 (Normal)	100	66,7	16,8	5,2		14,7	5,6	
25,0 a 29,9 (Sobrepeso)	31	20,7	17,1	5,4		15,4	5,0	
≥30,0 (Obeso)	9	6,0	15,0	6,1	0,0018	10,1	5,8	0,0851
Mora com Quem?								
Familiares (pai, mãe ou irmãos)	103	68,7	16,3	5,6		14,8	5,5	
Sozinho	32	21,3	16,9	5,3		14,0	5,9	
Amigos	9	6,0	15,2	6,7		12,8	5,7	
Parentes	6	4,0	15,5	5,2	0,8413	14,7	4,3	0,6858

Testes utilizados: Teste t de Student e ANOVA.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Dentro da internalização do magro percebe-se que a maioria segue uma dieta ($p=0,0378$), se preocupa com a quantidade de caloria dos alimentos ingeridos ($p=0,0001$), possui medo de engordar ($p<0,0001$), tem doença psiquiátrica diagnosticada ($p=0,0296$), se considera triste ($p=0,0367$), além de se considerarem totalmente insatisfeitos com o próprio corpo ($p=0,0003$) e também já realizou algum procedimento cirúrgico ($p=0,0253$) (Tabela 2).

Na dimensão internalização do corpo muscular identificou-se maior escore nos estudantes que seguem uma dieta ($p=0,0030$), que se preocupam com a quantidade de calorias ingeridas ($p=0,0049$), que frequentemente estabelecem atividades de cunho social ($p=0,0038$) e que praticam atividade física frequentemente ($p<0,0001$) (Tabela 2)

Tabela 2. Caracterização dos aspectos pessoais e clínicos e associação destes com as dimensões do SATAQ-4 “Internalização do corpo magro” e “Internalização do corpo musculoso” dos 150 estudantes de medicina, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022.

Variáveis (N=150)	n	f(%)	Internalização Magro		p-valor	Internalização Muscular		p-valor
			Média	DP		Média	DP	
Segue Alguma dieta?								
Sim	46	30,7	17,5	5,5		16,5	5,5	
Não	104	69,3	15,8	5,5	0,0378	13,6	5,4	0,0030
Preocupa com caloria dos alimentos?								
Sim	93	62,0	17,7	5,2		15,5	5,5	
Não	57	38,0	14,1	5,5	0,0001	12,9	5,4	0,0049
Tem medo de engordar?								
Sim	115	76,7	17,7	4,9		14,7	5,5	
Não	35	23,3	11,7	5,2	<0,0001	13,7	5,7	0,3497
Frequência de Atividades Sociais								
Frequentemente	74	49,3	16,2	5,2		16,0	5,5	
Às vezes	59	39,3	16,5	5,9		12,8	5,1	
Raramente	17	11,3	16,1	6,1	0,9272	14,2	5,7	0,0038
Frequência de Atividades Físicas								
Frequentemente	75	50,0	16,5	5,1		17,2	5,1	
Às vezes	52	34,7	16,5	6,0		12,6	4,7	
Raramente	23	15,3	15,3	5,8	0,6695	10,0	3,7	<0,0001
Frequência de Atividades Turísticas								
Frequentemente	19	12,7	17,4	5,3		14,9	5,5	
Às vezes	56	37,3	15,7	5,2		15,5	5,5	
Raramente	75	50,0	16,5	5,8	0,5279	13,7	5,5	0,1572
Doença Crônica								
Sim	15	10,0	15,4	5,9		12,7	5,7	
Não	135	90,0	16,4	5,5	0,5026	14,7	5,5	0,1751
Doença Psiquiátrica								
Sim	53	35,3	17,6	5,8		14,2	5,9	
Não	97	64,7	15,6	5,2	0,0296	14,7	5,4	0,6632
Considera Ansioso/Estressada								
Sim	118	78,7	16,6	5,8		14,2	5,6	
Não	32	21,3	15,2	4,5	0,2086	15,6	5,4	0,2154
Considera-se Triste								
Sim	30	20,0	18,2	6,3		13,2	5,5	
Não	120	80,0	15,8	5,3	0,0367	14,8	5,5	0,1479
Satisfação com o Corpo								
Satisfeito	63	42,0	14,5	5,1		15,2	5,8	
Pouco Satisfeito	66	44,0	16,9	5,3		14,1	5,4	
Insatisfeito	21	14,0	19,9	5,6	0,0003	13,7	5,1	0,5526
Procedimentos Cirúrgicos Estéticos								
Sim	31	20,7	18,3	4,8		14,7	5,7	
Não	119	79,3	15,8	5,6	0,0253	14,5	5,5	0,7977

Testes utilizados: Teste t de Student e ANOVA.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Dentro dos aspectos sociodemográficos a pressão familiar foi mais expressiva em estudantes com o IMC >30 (Obeso) ($p < 0,0001$). Já a pressão dos colegas não foi tão expressiva neste aspecto. Enquanto a pressão da mídia foi extremamente influente no público feminino ($p = 0,0013$) e exerceu maior influência naqueles que não trabalham ($p = 0,0436$) (Tabela 3).

Tabela 3. Associação dos aspectos sociodemográficos com as dimensões do SATAQ-4 “Pressão da Família”, “Pressão dos Colegas” e “Pressão da Mídia” dos 150 estudantes de medicina, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022.

Variáveis (N=150)	Pressão da Família			Pressão dos Colegas			Pressão da Mídia		
	Média	DP	p-valor	Média	DP	p-valor	Média	DP	p-valor
Sexo									
Feminino	11,1	5,0		7,3	4,3		15,8	4,5	
Masculino	10,5	4,7	0,5540	7,8	4,4	0,5394	11,9	6,3	0,0013*
Idade (anos)									
Até 21 anos	11,1	4,9		7,2	4,0		15,0	5,5	
Acima de 21 anos	10,8	5,0	0,6856	7,6	4,5	0,5481	14,9	5,0	0,9717
Procedência									
Goiânia	11,0	5,1		7,4	4,4		14,8	5,6	
Interior de Goiás	11,6	4,7		8,2	4,6		15,9	4,1	
Outro estado	10,3	4,7	0,6048	6,6	3,3	0,3069	14,2	5,3	0,6218
Período do Curso									
1 até 4	11,2	4,9		7,0	3,7		14,9	5,6	
5 até 8	10,3	4,9		7,0	4,5		14,4	5,2	
9 até 12	11,6	5,1	0,5648	8,3	4,4	0,2414	15,8	4,6	0,5752
Estado civil									
Solteiro	10,7	4,8		7,1	4,2		14,6	5,3	
Solteiro Namorando	11,1	5,0		7,7	4,3		15,3	5,2	
Casado	15,0	6,2	0,2179	9,8	5,3	0,6048	17,0	2,6	0,5016
Trabalha									
Sim	10,5	4,8		7,3	4,5		13,6	5,4	
Não	11,1	5,0	0,5983	7,5	4,2	0,8211	15,3	5,1	0,0436*
Grau de Envolvimento Religioso									
Forte	12,1	5,0		8,0	4,1		15,7	4,6	
Moderado	11,3	4,7		7,1	4,2		14,9	5,7	
Fraco	10,1	5,1		7,1	4,5		14,1	5,3	
Não tenho religião	10,9	4,9	0,5916	7,7	4,3	0,8035	15,6	4,8	0,5016
IMC (kg/m²)									
Menor 18.5 (Baixo peso)	8,7	4,9		7,7	5,3		12,3	4,7	
18.5 a 24.9 (Normal)	10,0	4,3		7,0	3,7		15,1	5,1	
25.0 a 29.9 (Sobrepeso)	13,1	5,4		8,5	5,5		14,6	5,8	
≥30.0 (Obeso)	16,8	4,4	<0,0001	7,9	4,1	0,7227*	17,6	3,1	0,1621
Mora com Quem?									
Familiares (pai, mãe ou irmãos)	10,9	4,8		7,3	4,1		14,9	5,3	
Sozinho	11,9	4,9		7,8	4,4		16,1	4,1	
Amigos	10,9	6,7		8,4	6,4		14,6	6,4	
Parentes	7,3	3,7	0,2178	5,8	3,0	0,6668	11,0	4,9	0,1561

Testes utilizados: Teste t de Student e ANOVA; (*) Mann-Whitney e Kruskal-Wallis.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Dentro dos aspectos pessoais e clínicos relacionados com a pressão social percebeu-se que em pressão exercida pela família a maioria que segue uma dieta ($p=0,0326$), predomínio daqueles que se preocupam com a caloria dos alimentos ingeridos ($p<0,0001$) e possuem medo de engordar ($p<0,0001$). Além disso, aqueles que sofrem com a pressão familiar em sua grande maioria já sofre com alguma doença psiquiátrica pré estabelecida ($p=0,0003$), a maioria dos mesmos se considera bastante ansiosos e/ou estressados ($p=0,0141$) e se consideram tristes ($p=0,0003$). Além disso, a maioria que sofre pressão familiar se considerar totalmente insatisfeito com o próprio corpo ($p<0,0001$).

Em pressão vinda dos colegas, a maioria se preocupa com a quantidade de calorias ingeridas ($p=0,0126$). Em conjunto com esse comportamento os estudantes entrevistados que sofrem a pressão dos colegas também se consideram em maioria estressado/ ansiosos ($p=0,0357$), tristes ($p=0,0290$) e totalmente insatisfeitos com o próprio corpo ($p=0,0020$).

Em sequência, aqueles submetidos a pressão da mídia em sua maioria segue uma dieta ($p=0,0285$), se preocupam com a quantidade de calorias ingeridas ($p<0,0001$) e possuem medo de engordar ($p<0,0001$). Em concomitância também possuem algum tipo de doença psiquiátrica já previamente estabelecida ($p=0,0004$), se considera ansioso/estressado ($p<0,0001$) e ao mesmo tempo se consideram tristes ($p=0,0055$) e completamente insatisfeitos com próprio corpo ($p<0,0001$) (Tabela 4).

Tabela 4. Associação dos aspectos pessoais e clínicos com as dimensões do SATAQ-4 “Pressão da Família”, “Pressão dos Colegas” e “Pressão da Mídia” dos 150 estudantes de medicina, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022.

Variáveis (N=150)	Pressão da Família			Pressão dos Colegas			Pressão da Mídia		
	Média	DP	p-valor	Média	DP	p-valor	Média	DP	p-valor
Segue Alguma dieta?									
Sim	12,3	5,3		8,1	4,8		16,3	4,8	
Não	10,4	4,7	0,0326	7,1	4,0	0,2002	14,3	5,3	0,0285
Preocupa com caloria dos alimentos?									
Sim	12,3	4,8		8,0	4,6		16,3	4,8	
Não	8,7	4,4	<0,0001	6,4	3,5	0,0126*	12,8	5,1	<0,0001
Tem medo de engordar?									
Sim	11,9	4,8		7,6	4,4		16,1	4,6	
Não	7,9	3,9	<0,0001	6,7	3,8	0,2704	11,1	5,2	<0,0001
Frequência de Atividades Sociais									
Frequentemente	10,7	4,9		7,3	4,5		14,1	6,0	
Às vezes	11,2	5,1		7,7	4,1		15,4	4,3	
Raramente	11,2	4,9	0,8157	6,9	3,7	0,7248	16,8	3,5	0,2761*
Frequência de Atividades Físicas									
Frequentemente	10,7	4,6		7,6	4,4		14,4	5,9	
Às vezes	11,6	5,3		7,3	4,3		15,6	4,5	
Raramente	10,3	5,1	0,5123	7,2	3,8	0,9139	15,2	4,1	0,5894
Frequência de Atividades Turísticas									
Frequentemente	10,5	4,6		6,1	2,2		14,7	6,0	
Às vezes	11,0	4,9		7,3	4,3		15,1	5,5	
Raramente	11,1	5,1	0,8979	7,9	4,6	0,4497*	14,9	4,8	0,9488
Doença Crônica									
Sim	12,3	6,1		7,7	4,5		15,0	5,8	
Não	10,8	4,8	0,2602	7,4	4,3	0,7609	14,9	5,1	0,9709
Doença Psiquiátrica									
Sim	12,9	4,8		8,0	4,6		17,0	4,3	
Não	9,9	4,7	0,0003	7,1	4,1	0,2006	13,9	5,3	0,0004
Considera Ansioso/Estressada									
Sim	11,5	5,1		7,8	4,5		15,9	4,6	
Não	8,9	3,6	0,0141*	6,1	3,0	0,0357*	11,5	5,8	<0,0001
Considera-se Triste									
Sim	13,9	4,7		8,9	4,6		17,2	3,8	
Não	10,2	4,7	0,0003	7,0	4,1	0,0290	14,4	5,4	0,0055*
Satisfação com o Corpo									
Satisfeito	8,9	4,2		6,3	3,6		12,9	5,7	
Pouco Satisfeito	11,5	4,8		7,6	4,0		15,9	4,4	
Insatisfeito	15,4	4,2	<0,0001	10,2	5,8	0,0020*	18,0	3,4	<0,0001*
Procedimentos Cirúrgicos Estéticos									
Sim	10,8	4,9		6,5	3,2		16,0	4,1	
Não	11,0	5,0	0,8720	7,6	4,5	0,4985*	14,7	5,4	0,4220*

Testes utilizados: Teste t de Student e ANOVA; (*) Mann-Whitney e Kruskal-Wallis.

Fonte: Elaborada pelos autores.

DISCUSSÃO

Existe uma alta proporção de estudantes de medicina no Brasil que sofrem de vários problemas de saúde mental. Esses agravos incluem estresse psicológico, ansiedade, depressão, padrão de sono desordens, Síndrome de *Burnout*, transtornos alimentares e potencialmente uso perigoso de álcool (PACHECO et al., 2017). Todos estes fatores também permeiam a relação do estudante de medicina e seu corpo, fazendo-o diversas vezes se tornar grupo de risco para outras comorbidades relacionadas com a autoimagem.

Identificou-se neste estudo uma relação da internalização do corpo magro. Ressalva-se que está por sua vez vem recebendo maior atenção nas pesquisas nas últimas décadas, em especial após esse ideal se tornar o estereótipo mais requisitado ao longo dos últimos anos. Além disso, novos programas de prevenção de transtornos alimentares levam em consideração justamente reduzir essa idealização, para posteriormente atingir e reduzir os sintomas dos transtornos alimentares, correlacionando-se diretamente a redução da patologia (SCHAEFER; BURKER; THOMPSON, 2019).

Notoriamente percebeu-se que a insatisfação corporal prevalece no público feminino. Em uma pesquisa realizada identificou-se que a grande maioria que internalizava o ideal magro eram mulheres jovens. Esse pensamento tem relação com uma imagem negativa que as mulheres tem sobre si mesmas, levando-as a terem maior propensão aos transtornos alimentares (PIEPER; CORDOVA, 2018). Além disso, percebeu-se que a internalização do corpo magro também esteve prevalente em pessoas que tinham medo de engordar, com sobrepeso, problemas na saúde mental e faziam prática regular de atividade física, reforçando a busca deste padrão na contemporaneidade.

Em seguida dentro da internalização do corpo muscular, maior escore foi identificado no sexo masculino. Enquanto as mulheres procuram pelo corpo magro, os homens buscam pelo padrão muscular. Todavia, toda essa busca por este estereótipo pode levar o indivíduo a dietas restritivas e exercícios físicos intensos, o que poderá desencadear algum tipo de transtorno posteriormente patologia (SCHAEFER; BURKER; THOMPSON, 2019).

Ao se buscar as relações de pressão neste estudo, percebe-se que a pressão familiar exerce um efeito extremamente importante em pessoas obesas, naqueles que possuem o medo de engordar, nos entrevistados que já possuem algum agravo na saúde mental pré estabelecido e também nos indivíduos com insatisfação corporal. Já a pressão dos colegas também se torna expressiva nos indivíduos com medo de engordar, que já possuíam algum agravo na saúde mental e naqueles que possuíam algum tipo de insatisfação corporal. Todos esses achados

corroboram para a dedução de que, independente do sexo, a experimentação da disforia da imagem corporal em ambientes sociais, gerada justamente por um pensamento negativista sobre se, aumenta a probabilidade de desenvolver transtornos alimentares. Esse achado é especialmente significativo para a literatura, pois o construto é pouco estudado (ARGYRIDES; ANASTASIADES; ALEXIOU, 2020).

A relação exercida pela mídia teve maior expressividade no sexo feminino, naqueles indivíduos que possuíam medo de engordar, naqueles com agravo da saúde mental e nos entrevistados que possuíam alguma insatisfação corporal. Estes resultados encontrados se diferenciou da pesquisa realizada por Argyrides, Anastasiades e Alexiou (2020), na qual, admitem que a pressão da mídia serviu como fator de risco significativo apenas para homens, contradizendo a ideia de que a pressão da mídia como um fator que afetaria tanto homens quanto mulheres (ARGYRIDES; ANASTASIADES; ALEXIOU, 2020).

Todos estes dados obtidos levantaram o questionamento sobre a possibilidade da relação do fenômeno descrito por Thomas e Bigatti (2020), sobre a personalidade extremamente perfeccionista e o fenômeno do impostor, no estudante de medicina. Que também permeia tal relação da autoimagem do mesmo. O perfeccionismo e o fenômeno do impostor foram encontrados em estudantes de medicina, estagiários, residentes e médicos (THOMAS; BIGATTI, 2020).

O perfeccionismo é considerado um construto de personalidade multidimensional com subtipos adaptativos e desadaptativos. Três dimensões permeiam a personalidade perfeccionismo que são auto-orientado, orientado para os outros e socialmente prescrito. Além disso, indivíduos com fenômeno do impostor acreditam que seu sucesso são o resultado de fatores externos e temem que sejam descobertos como impostores. Existem várias semelhanças entre as duas características, incluindo estabelecer metas irreais, mentalidade de tudo ou nada, e perfeccionismo auto avaliativo (THOMAS; BIGATTI, 2020).

CONCLUSÃO

Haja vista todos os resultados obtidos neste estudo, pode se afirmar que o público feminino, indivíduos com medo de engordar, com algum acometimento da saúde mental e entrevistados com algum tipo de insatisfação corporal são aqueles que mais sofrem com sua internalização corporal, seja ela para o corpo magro ou para o corpo muscular.

Não obstante, quando se coloca a pressão familiar e dos amigos em voga percebe-se poucos estudos que levam estes em consideração. Não podendo ser estabelecido como fator

protetor ou desencadeante de transtornos alimentares. Todavia, são fatores de cunho social de extrema relevância quanto a formação da autoimagem dos indivíduos entrevistados, sejam eles homens ou mulheres.

Um diferencial deste estudo, é justamente ele se voltar ao acadêmico de medicina. Um grupo que possui maior risco quanto a saúde mental e que ao mesmo tempo nos leva a interrogar sobre sua autopercepção. Estudantes de medicina, como já mencionado em muitos outros estudos anteriores, possui uma personalidade extremamente perfeccionista e isso por algumas vezes também pode estar relacionado com sua aparência, levando-o assim a uma relação extrema em busca de um ideal, tornando-o assim susceptível a transtornos alimentares, a vigorexia, gordofobia e entre outros.

O presente estudo revela a necessidade de maiores pesquisas relacionadas com o acadêmico de medicina e sua relação com o seu corpo. Ao evidenciar um grupo de fatores que estão associados com a forma severa com que o estudante de medicina relaciona-se não só com sua aparência mas com todas as suas adversidades cotidianas pode-se inferir o quanto este grupo também é grupo de riscos para transtornos alimentares, burnout, depressão, ansiedade e entre outros. Na tentativa de encontrar fatores protetivos para tais patologias do estudante de medicina deve-se haver maiores investigações sobre o assunto, incluindo também as pressões sociais as quais estes se submetem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGYRIDES, M.; ANASTASIADES, E.; ALEXIOU, E. Risk and protective factors of disordered eating in adolescents based on gender and body mass index. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 24, p. 1–11, 2020.

BARBOSA, M. L; et al. Burnout prevalence and associated factors among brazilian medical students. **Clinical Practice & Epidemiology in Mental Health**, v.14, p.188-195, 2018.

BARRA, J. V. et al. Cross-cultural adaptation of the sociocultural attitudes towards appearance scale-4 (SATAQ-4) applied to university students. **Cadernos de Saude Publica**, v. 35, n. 5, e00170218, 2019.

FRAJERMAN, A. et al. Burnout in medical students before residency: A systematic review and meta-analysis. **European Psychiatry**, v. 55, p. 36–42, 2019.

KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relationship between body image, attitudes towards eating disorders and nutritional status in university students in the health area. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, n. 2, p. 118–125, 2018.

NEPONUCENO, H. J.; SOUZA, B. D. M.; NEVES, N. M. B. C. Transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. **Revista Bioética**, v. 27, n. 3, p. 465–470, 2019.

PACHECO, J. P. G. et al. Mental health problems among medical students in Brazil: A systematic review and meta-analysis. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 39, n. 4, p. 369–378, 2017.

PIEPER, T.R.; CORDOVA, M. E.; Percepção da imagem corporal e risco de transtornos alimentares. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 2, n. 12, p. 588–596, 2018.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. 4. ed. Rio de Janeiro: Medsi Editora Médica e Científica Ltda., 1994.

SCHAEFER, L. M.; BURKE, N. L.; THOMPSON, J. K. Thin-ideal internalization: How much is too much?. **Eat Weight Disord.** 2019;24(5):933-937.

SILVA, W. R. et al. Sociocultural pressure: A model of body dissatisfaction for young women. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 11, 2021.

THOMAS, M.; BIGATTI, S. Perfectionism, impostor phenomenon, and mental health in medicine: a literature review. **International journal of medical education**, v. 11, p. 201–213, 2020.